



ESTUDO BÍBLICO

No Éden, Deus não dividiu tarefas

Ele deu uma missão a dois

Homem, mulher, provisão e cuidado à luz das Escrituras

PRISCILA ABONDANZA

Como caminhar por este estudo

Este é o terceiro passo de uma caminhada que começou com **Ezer Kenegdo, o socorro de Deus**. Lá, descobrimos que a mulher foi criada como uma força correspondente, um socorro face a face. Depois, em **O propósito de Deus onde eu estou**, vimos que essa força não está presa a um único lugar. Agora chegamos a uma pergunta que atravessa muitos lares, inclusive o meu:

Deus determinou que o homem provê e a mulher cuida? Ou Ele deu aos dois uma missão compartilhada?

Para responder com honestidade, vamos separar três camadas que costumam chegar misturadas: o que Deus desenhou no princípio, o que a queda feriu, e o que a história e a cultura acrescentaram depois. Vamos olhar palavras hebraicas e gregas, sempre explicadas de forma simples, e visitar o mundo em que cada texto foi escrito.

Você pode percorrer estas páginas **sozinha**, no seu ritmo, com uma caneta por perto. Pode fazer o estudo **a dois**, com o seu marido: vários exercícios foram pensados para uma conversa de casal. Ou pode caminhar **em grupo**, com outras mulheres: ao final há um guia com seis encontros.

Ao longo da leitura, algumas caixas se repetem. **Entenda o contexto** traz história e cultura. **Observe o texto** destaca palavras e detalhes. **Cuidado com a interpretação** sinaliza os pontos que pedem leitura mais atenta. **Trazendo para hoje** aproxima o texto da nossa vida. **Pausa para refletir** abre espaço para perguntas pessoais. E **Meu próximo passo** aponta para a ação.

SOBRE AS TRADUÇÕES BÍBLICAS

Neste estudo, uso principalmente duas traduções da Bíblia em português: a Nova Versão Internacional (NVI) e a Almeida Revista e Atualizada (ARA). Elas podem usar palavras diferentes para comunicar o sentido do texto original, e isso nos ajuda a perceber nuances preciosas. Quando um trecho aparece resumido, ele vem marcado como "citação condensada", com as partes omitidas sinalizadas por [...].

Uma palavra antes de começar: este não é um estudo para defender um modelo de família contra outro. Não é sobre quem ganha mais, quem fica em casa ou quem manda. É sobre voltar ao coração de Deus para o homem e a mulher, e descobrir o que Ele sonhou quando disse "você".

No Éden, Deus não dividiu tarefas. Ele deu uma missão a dois.

O caminho desta leitura

Antes de começar

Parte 1 · O projeto: antes de qualquer tarefa

1 · A crença que herdamos

2 · Uma missão no plural

3 · Face a face e uma só carne

Parte 2 · A ruptura: o que a queda descreve

4 · O trabalho nasceu no jardim

5 · A mesma dor para os dois

6 · Desejo e domínio

Parte 3 · As camadas da história

7 · A casa que produzia

8 · O lar como esfera feminina

9 · Da fábrica ao Brasil de hoje

Parte 4 · Textos que abrem caminhos

10 · A mulher valorosa

11 · O homem valoroso

12 · Quem sustentou Jesus

Parte 5 · A nova criação: o caminho de volta é para frente

13 · O já e o ainda não

14 · Estações do corpo, provisão de mão dupla

15 · Uma missão a dois hoje

O acordo da missão a dois

Oração final

Uma carta para você

Guia para estudo em grupo

Minhas anotações

Referências

Sobre a autora



PARTE UM

O projeto: antes de qualquer tarefa

Gênesis 1 e 2, e a missão que Deus confiou aos dois.

A crença que herdamos

Quantas vezes você já ouviu que o homem é o provedor e a mulher é quem cuida da casa e dos filhos? Talvez tenha ouvido na igreja, talvez em casa, talvez apenas tenha visto acontecer, sem que ninguém precisasse dizer nada. Para muitas de nós, essa frase chegou com cara de versículo bíblico.

Crenças assim raramente chegam por um único sermão. Elas chegam pela mesa de jantar, pelo jeito como o pai e a mãe se organizavam, pelos comentários de uma tia, pela forma como a igreja falava do "homem da casa", pelas propagandas que vimos na infância. Quando percebemos, já estão morando dentro de nós.

E elas cobram um preço. A mulher que trabalha sente culpa por não estar em casa. A mulher que escolheu se dedicar ao lar sente que "deixou algo para trás". O homem que perde o emprego sente que perdeu também a própria masculinidade. O casal em que ela ganha mais vive um desconforto silencioso que nenhum dos dois sabe nomear.

PAUSA PARA REFLETIR

Qual dessas situações você já viveu, ou viu de perto? Que sentimento ela despertou em você?

Eu sempre falei muito sobre a mulher de valor. Mas preciso confessar uma coisa: eu também busquei um homem de valor. Alguém que soubesse quem era, que soubesse em quem acreditava, e para quem Deus fosse mais importante do que qualquer outra coisa. Eu já tinha me encontrado com Deus, e sabia que, quando nos encontramos com Ele, passamos a amar o outro de um jeito intenso, do jeito que Ele nos ama. Isso seria segurança para mim.

E Deus me deu a graça de encontrar o Caio. Um homem que me complementa, e a quem eu complemento. Em mais de vinte e cinco anos, nunca nos vimos como superior ou inferior um ao outro. Sempre trabalhei, sempre quis construir uma carreira e realizar sonhos, e encontrei alguém que pensa assim.

Mesmo assim, as perguntas apareceram. Será que estou fora do "modelo"? Será que Deus aprova o jeito como organizamos a nossa casa? Será que, ao desejar uma carreira, estou desobedecendo a algum princípio que nunca entendi direito?

Este estudo nasceu da coragem de levar essas perguntas de volta à Bíblia, e deixar que ela responda.

Ao longo dos capítulos, vamos fazer um caminho em cinco movimentos. Primeiro, o projeto original (Gênesis 1 e 2). Depois, a ruptura da queda (Gênesis 3). Em seguida, as camadas da história, do antigo Israel à Revolução Industrial. Então, os textos que abrem caminhos: Provérbios 31, Rute e Boaz, as mulheres que sustentaram Jesus. E, por fim, a nova criação que Cristo inaugurou.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Questionar uma crença herdada não é desonrar quem nos ensinou. Muitas mulheres e homens viveram esse modelo com amor, fidelidade e sacrifício. O objetivo aqui não é julgar escolhas, e sim distinguir o que é mandamento de Deus do que é costume humano.

EXERCÍCIO 1

A linha do tempo das minhas crenças

Escreva com sinceridade. Ninguém vai corrigir estas respostas. Elas são o ponto de partida desta caminhada.

O que eu aprendi, na infância, sobre o "papel" do homem e da mulher? Quem me ensinou?

O que a minha igreja ou comunidade ensinava (com palavras ou exemplos)?

Em qual área eu sinto mais culpa: prover, cuidar, ou as duas?

Qual crença sobre homem e mulher eu nunca tive coragem de questionar?

Uma missão no plural

A Bíblia começa com uma missão, e não com uma divisão de tarefas. Antes de qualquer conversa sobre quem faz o quê, Deus diz quem somos e para que existimos.

GÊNESIS 1:27-28 · NVI

"Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: 'Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.'"

Repare em três detalhes que o hebraico deixa muito claros.

1. "Homem" aqui é humanidade

A palavra traduzida como "homem" no versículo 27 é *adam*. Ela vem de *adamah*, solo, terra: é "o terroso", o ser tirado do chão. Em Gênesis 1, *adam* é coletivo, é a humanidade inteira, e o próprio versículo explica: "homem e mulher os criou". Só mais adiante a palavra vira o nome próprio Adão.

2. A imagem de Deus está nos dois

Homem e mulher carregam juntos a imagem de Deus. Ela não está mais forte em um do que no outro, nem depende do papel que cada um exerce. A dignidade vem antes de qualquer função.

3. Todos os verbos estão no plural

Ser fértil, multiplicar, encher, subjugar, dominar. Todos no plural. O verbo "dominar" (*radah*) aparece já no versículo 26: "e dominem eles". Deus não disse a Adão "domine" e a Eva "gere filhos". Ele disse aos dois: "vocês".

OBSERVE O TEXTO

Gerar a vida e cuidar da criação não aparecem como dois departamentos, um masculino e outro feminino. Aparecem como uma única missão, entregue a duas pessoas que carregam juntas a imagem de Deus. A fecundidade e o governo do mundo nascem na mesma bênção.

Isso não significa que homem e mulher são iguais em tudo. O mesmo versículo celebra a diferença: "homem e mulher os criou". A diferença é boa, é parte do desenho. Mas ela não aparece, aqui, como divisão de tarefas. Aparece como riqueza para a mesma missão.

Eu fico pensando em quantas conversas de casal mudariam se comesçassem por aqui. Antes de perguntar "quem faz o quê?", a pergunta de Gênesis é outra:

Qual é a nossa missão?

TRAZENDO PARA HOJE

Muitos conflitos de casal sobre dinheiro, casa e filhos são, no fundo, conflitos sobre papéis: "isso é sua obrigação, não minha". Quando a conversa começa pela missão compartilhada (que família queremos ser, o que Deus colocou em nossas mãos), as tarefas deixam de ser território e passam a ser serviço.

E se você não é casada? Gênesis 1 também fala com você. A missão de frutificar, cuidar e governar não depende de um casamento. Ela é dada à humanidade, e você participa dela com seus dons, seu trabalho, seus relacionamentos e sua comunidade.

EXERCÍCIO 2

Gênesis 1:28 com as minhas palavras

Reescreva a missão de Gênesis 1:28 para a sua vida hoje, usando as palavras "nós" e "nossa". Se for casada, faça com o seu marido. Se não for, pense nas pessoas com quem você caminha.

"Deus nos abençoou e nos disse..."

O que "frutificar" significa para nós nesta fase?

O que "cuidar e governar" significa para nós (casa, trabalho, dinheiro, comunidade)?

Onde estamos vivendo como "departamentos separados", e não como missão comum?

Face a face e uma só carne

Gênesis 2 conta a mesma criação com uma lente mais próxima. Deus forma o *adam* do pó da terra, sopra nele o fôlego de vida, planta um jardim e o coloca ali. E então faz uma declaração surpreendente:

GÊNESIS 2:18 · NVI

"Então o Senhor Deus declarou: 'Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda.'"

Na ARA: "Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea."

Em tudo o que Deus havia criado até ali, o refrão era "e Deus viu que era bom". Esta é a primeira vez que algo "não é bom" (*lo tov*). O homem sozinho não completa a missão de Gênesis 1.

Ezer kenegdo, mais uma vez

No primeiro estudo desta coleção, dedicamos muitas páginas a essa expressão. Aqui, basta lembrar o essencial. *Ezer* aparece cerca de vinte vezes no Antigo Testamento, e na maioria delas descreve o próprio Deus como socorro do seu povo.

SALMO 121:1-2 · NVI

"Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra."

Kenegdo une *ke* (como) e *neged* (diante de, em frente). É alguém "como diante dele": à altura, face a face. Nem acima, nem abaixo. A mulher não é assistente do projeto do homem; ela é o socorro sem o qual o projeto não fica de pé.

Do lado, não de baixo

A palavra traduzida como "costela" é *tsela*. Fora deste capítulo, ela quase sempre significa "lado": o lado de um edifício, o lado da arca da aliança (Êxodo 25:12; 26:20). A imagem é de alguém tirado do lado, para estar ao lado.

E só quando os dois estão diante um do outro aparecem as palavras de gênero: *ish* (varão) e *ishah* (varoa). O primeiro poema da Bíblia é a exclamação do homem ao ver a mulher: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne" (Gênesis 2:23).

GÊNESIS 2:24 · NVI

"Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne."

ENTENDA O CONTEXTO

No mundo antigo, era a mulher quem deixava a casa do pai para viver com a família do marido. O texto inverte a direção: é o homem quem deixa. E o verbo "unir-se" (*davaq*) é o mesmo usado para a lealdade de uma aliança, como quando Rute se apega a Noemi (Rute 1:14) e quando Israel é chamado a se apegar ao Senhor (Deuteronômio 10:20).

O desenho do Éden é aliança, e não hierarquia de funções.

Quando penso no meu casamento, é essa palavra que me vem: aliança. O Caio e eu não nos encontramos para ocupar cargos. Nos encontramos para caminhar lado a lado, cada um sendo socorro para o outro. Há dias em que eu sou o *ezer*; há dias em que ele é.

EXERCÍCIO 3

Lado a lado

Responda pensando no seu casamento, ou na relação mais próxima que você tem hoje (uma amizade, um irmão, uma parceria de trabalho).

Em que momentos eu me sinto "face a face", à altura, nessa relação?

Em que momentos eu me sinto abaixo, ou acima?

Como eu tenho sido socorro (ezer) para o outro?

Em que eu preciso, hoje, ser socorrida?



PARTE DOIS

A ruptura: o que a queda descreve

Gênesis 2:15 e 3:16-19. O trabalho, a dor e o desejo de domínio.

O trabalho nasceu no jardim

Existe uma ideia comum de que o trabalho é um castigo, consequência do pecado. Muitas de nós crescemos ouvindo que "o suor do rosto" é maldição. Mas olha o que o texto diz, ainda antes da queda:

GÊNESIS 2:15 · NVI

"O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo."

Os dois verbos hebraicos aqui são *avad* e *shamar*. *Avad* significa cultivar, trabalhar, e também servir e prestar culto. *Shamar* significa guardar, vigiar, cuidar, proteger.

OBSERVE O TEXTO

Os mesmos dois verbos aparecem juntos mais tarde para descrever o serviço dos levitas no tabernáculo (Números 3:7-8). Por isso, muitos estudiosos entendem o Éden como um santuário: o primeiro lugar de encontro entre Deus e a humanidade. Trabalhar no jardim era parte do culto.

Isso muda muito. O trabalho não nasceu do pecado. Ele faz parte do projeto. E não é um trabalho qualquer: é cultivar e guardar, fazer crescer e proteger. Dois verbos que juntam o que hoje chamamos de "produzir" e de "cuidar".

No Éden, produzir e cuidar eram o mesmo gesto de adoração.

E a ordem dos acontecimentos?

É verdade que Gênesis 2:15 acontece antes da criação da mulher, que só aparece nos versículos 18 a 22. Algumas leituras veem nisso uma responsabilidade especial do homem pelo sustento. Vale ouvir esse argumento com respeito.

Mas o próprio texto mostra, três versículos depois, que esse arranjo "não é bom". O homem que cultiva e guarda sozinho é a única coisa da criação que Deus declara incompleta. A mulher é trazida exatamente como *ezer* para essa missão. E Gênesis 1 já havia entregue o cultivo e o governo da terra aos dois.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

A ordem em que as coisas acontecem numa narrativa nem sempre estabelece uma regra. Gênesis 2 conta uma história com começo, meio e clímax; o clímax é o encontro dos dois. Seja qual for a leitura sobre a ordem da criação, o ponto em que todos concordam é este: o trabalho é anterior à queda e faz parte da vocação humana.

O que isso diz sobre a mulher que trabalha?

Se o trabalho é parte do projeto, a mulher que trabalha não está fugindo do Éden. Ela está participando dele. E se o cuidado também é parte do projeto, o homem que cuida não está abrindo mão de nada. Está cumprindo o *shamar*.

Eu passei muitos anos sentindo que o meu desejo de construir uma carreira precisava ser justificado. Como se trabalhar fosse um "a mais" que eu precisava compensar. Descobrir que o trabalho nasceu no jardim me trouxe paz: o desejo de cultivar, construir e fazer crescer não é um desvio. É parte de quem Deus me fez para ser.

TRAZENDO PARA HOJE

Trabalho não é só emprego remunerado. Cuidar de uma casa, educar filhos, servir na igreja, cuidar de pais idosos, empreender, estudar: tudo isso pode ser *avad* e *shamar*. A pergunta não é "quem trabalha fora?", mas "como cada um está cultivando e guardando aquilo que Deus confiou?".

EXERCÍCIO 4

Cultivar e guardar

Faça duas listas. Na primeira, o que você "cultiva" (faz crescer). Na segunda, o que você "guarda" (protege e cuida). Depois, responda às perguntas.

O QUE EU CULTIVO (AVAD)

O QUE EU GUARDO (SHAMAR)

Qual parte do meu trabalho eu ainda enxergo como "castigo", e não como vocação?

Que culpa eu carrego por trabalhar, ou por não trabalhar fora?

A mesma dor para os dois

Então chegamos a Gênesis 3, o capítulo da ruptura. A serpente, a dúvida, a escolha, o esconderijo. E, depois do pecado, Deus anuncia as consequências.

GÊNESIS 3:16-17 · NVI

"À mulher, ele declarou: 'Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará'. E ao homem declarou: '[...] maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.'"

Citação condensada: trechos omitidos estão sinalizados com [...].

Leia de novo e repare na palavra que se repete: sofrimento. No hebraico, é a mesma raiz para os dois. À mulher, Deus fala do seu *itsavon*; ao homem, do seu *itsavon*. A raiz *atsav* significa afligir, labutar com dor.

OBSERVE O TEXTO

As duas partes da missão de Gênesis 1:28, gerar a vida e cuidar da terra, passam a carregar dor. A mulher sofre no gerar; o homem sofre no cultivar. O texto não está distribuindo reinos ("a ela os filhos, a ele o sustento"). Está mostrando que a missão inteira ficou ferida.

Há ainda um detalhe que costuma passar despercebido. O homem foi tirado da terra (*adamah*), e a sentença fala dele e da terra. A vida humana vem da mulher, e a sentença fala dela e dos filhos. Cada um é ferido no lugar da sua origem, e não num "cargo".

ENTENDA O CONTEXTO

A arqueóloga Carol Meyers, que estudou durante décadas a vida das aldeias do antigo Israel, lembra que numa sociedade agrícola a mulher também trabalhava duramente no campo. Ela moía grãos, cuidava de hortas e animais, tecia, cozinhava e ensinava os filhos. Para ela, o "sofrimento" da mulher incluía a labuta da terra e a dor de gerar. Ela gerava e cultivava, as duas coisas com esforço.

E logo depois da sentença, o texto registra algo bonito:

"E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos."

O nome *Chavah* (Eva) está ligado a "vida", "vidente". É dado depois da sentença, como um gesto de esperança. E, poucos versículos antes, Deus já havia anunciado que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). Mesmo depois da queda, a mulher é portadora da promessa.

A queda não criou o trabalho; ela o tornou pesado.

TRAZENDO PARA HOJE

Talvez você conheça bem esse *itsavon*. O cansaço que não passa, as contas que não fecham, a sobrecarga da mulher que trabalha fora e dentro de casa, o peso do homem que se cobra por "não dar conta". A dor é real e atinge os dois. Reconhecer isso já é um passo: não estamos lutando um contra o outro, estamos os dois sob o mesmo peso.

EXERCÍCIO 5

Onde sinto o itsavon hoje

Identifique onde a dor da queda aparece na sua rotina. Se for casada, peça ao seu marido que responda também, e comparem.

Onde eu sinto peso no "gerar" (cuidar de pessoas, filhos, relações)?

Onde eu sinto peso no "cultivar" (trabalho, sustento, projetos)?

Onde a outra pessoa sente peso, e eu talvez não tenha percebido?

Que esperança Deus já me deu, mesmo no meio da dor?

Desejo e domínio

Ainda em Gênesis 3:16, há a frase mais delicada de todo o capítulo: "Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará".

A palavra traduzida como desejo é *teshuqah*. Ela é rara: aparece só três vezes em todo o Antigo Testamento. Uma em Cântico dos Cânticos 7:10, num contexto de amor. E outra logo no capítulo seguinte de Gênesis, numa construção quase idêntica, quando Deus fala a Caim:

GÊNESIS 4:7 · NVI

"Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo."

Repare: o pecado tem *teshuqah* por Caim, e Caim deve *mashal* (dominar) sobre ele. As mesmas duas palavras de Gênesis 3:16. Por isso muitos estudiosos, inclusive leitores de linhas teológicas bem diferentes, entendem que Gênesis 3:16 descreve o início de uma **disputa de poder** entre homem e mulher. Algo que não existia antes.

ENTENDA O CONTEXTO

A estudiosa Susan Foh, em um artigo de 1975 que se tornou clássico, foi uma das primeiras a ligar Gênesis 3:16 a Gênesis 4:7. Outros autores leem o "desejo" de forma diferente, como anseio afetivo ou dependência. As leituras variam, mas todas reconhecem que a frase descreve uma relação ferida, e não o desenho do princípio.

Descrição não é mandamento

O verbo "dominará" está numa forma que, no hebraico, descreve o que vai acontecer. Não há ali um imperativo ("domine!"). É como a dor do parto e os espinhos da terra: Deus está anunciando consequências, e não dando ordens a serem cumpridas.

Ninguém acha que desobedece a Deus quando usa anestesia num parto ou tira as ervas daninhas da horta. Pelo contrário: aliviar a dor e combater os espinhos é parte de cuidar da criação. Faz sentido aplicar o mesmo raciocínio às relações entre homem e mulher.

MATEUS 19:8 · NVI

"Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio."

Quando foi questionado sobre o casamento, Jesus não apontou para Gênesis 3. Apontou para trás da queda: "desde o princípio". O princípio é a referência.

O domínio do homem sobre a mulher aparece pela primeira vez na Bíblia depois do pecado, como consequência, e não em Gênesis 1 e 2, como projeto.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Dizer que a disputa de poder nasce da queda não significa dizer que toda diferença entre homem e mulher nasce da queda. Gênesis 1:27 celebra a diferença: "homem e mulher os criou". O pecado não criou a diferença; ele feriu a relação. Nossa tarefa não é apagar as diferenças, e sim curar a relação.

TRAZENDO PARA HOJE

A disputa de poder pode aparecer nos dois sentidos: no homem que controla, e também na mulher que manipula, cobra ou disputa. Gênesis 3:16 não é sobre "quem tem razão". É um espelho que mostra como o pecado transforma parceiros em adversários.

EXERCÍCIO 6

Consequências que chamei de vontade de Deus

Pense em situações em que você aceitou algo como "é assim mesmo, Deus quer assim", e que talvez seja apenas fruto da queda.

SITUAÇÃO QUE EU ACEITEI

É PROJETO OU É QUEDA?

O QUE POSSO LEVAR A DEUS

Onde a disputa de poder aparece nas minhas relações (dos dois lados)?



PARTE TRÊS

As camadas da história

Do antigo Israel à fábrica: de onde veio o "homem provedor".

A casa que produzia

Se a Bíblia não determina que o homem provê e a mulher cuida, de onde veio essa ideia tão forte? Para responder, precisamos visitar a casa do antigo Israel. E ela era muito diferente das nossas.

A *beit av*, a "casa do pai"

A unidade básica da sociedade israelita era a *beit av*, literalmente "casa do pai". Não era uma família nuclear como a nossa, com pai, mãe e filhos num apartamento. Era uma família ampliada: avós, filhos casados, netos, às vezes servos e agregados, vivendo em casas próximas nas aldeias das montanhas.

E essa casa era, antes de tudo, um lugar de produção. Não existia "sair para trabalhar". O trabalho estava ali: na terra, no rebanho, no forno, no tear.

ENTENDA O CONTEXTO

Carol Meyers, arqueóloga da Universidade Duke, reconstruiu a rotina dessas aldeias a partir de escavações e de estudos de sociedades agrícolas semelhantes. Segundo ela, as mulheres moíam grãos (uma tarefa que podia tomar horas por dia), faziam pão, teciam e fiavam, cuidavam de hortas e pequenos animais, produziam cerâmica, administravam a despensa e ensinavam os filhos. A sobrevivência dependia do trabalho de todos.

Nesse mundo, a pergunta "quem é o provedor?" simplesmente não fazia sentido. Homens e mulheres proviam juntos, com divisões práticas que variavam conforme a família, a estação e a necessidade. O homem arava; a mulher transformava a colheita em alimento. Os dois eram indispensáveis.

*No antigo Israel, a casa não era o lugar para onde o provedor voltava.
Era o lugar onde todos proviam.*

O que de fato era desigual

Preciso ser honesta aqui, porque seria fácil romantizar. A sociedade israelita não era igualitária. A herança da terra passava pela linha masculina. A mulher dependia juridicamente do pai e, depois, do marido. Uma viúva sem filhos homens podia perder o acesso à terra e, com ele, o sustento.

OBSERVE O TEXTO

É justamente por isso que a Lei insiste tanto em proteger a viúva, o órfão e o estrangeiro: deixar espigas no campo para eles (Deuteronômio 24:19–21), não negar-lhes justiça (Deuteronômio 24:17), lembrar que o próprio Deus "defende a causa do órfão e da viúva" (Deuteronômio 10:18). A dependência econômica da mulher era uma realidade que a Lei **protege**, e não um ideal que ela **celebra**.

E há um episódio que mostra que até essa regra podia ser revista. As cinco filhas de Zeloфеade, que não tinham irmãos, foram até Moisés pedir a herança do pai. Moisés levou o caso ao Senhor, e Deus respondeu: "As filhas de Zeloфеade têm razão" (Números 27:7). A Lei foi ajustada a partir do pedido de cinco mulheres.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Mostrar que homens e mulheres trabalhavam juntos não é dizer que o antigo Israel era um modelo de igualdade. É mostrar que o modelo "ele sai para trabalhar, ela fica em casa" não vem de lá. A Bíblia foi escrita dentro de culturas patriarcais, e muitas vezes ela as corrige por dentro, em vez de simplesmente reproduzi-las.

EXERCÍCIO 7

A economia da minha casa

Liste tudo o que "faz a sua casa funcionar": dinheiro, mas também comida, organização, educação, cuidado emocional, relação com a escola, com a igreja, com a família estendida. Depois, marque quem faz cada coisa.

O QUE SUSTENTA A NOSSA CASA

QUEM FAZ HOJE

COMO GOSTARÍAMOS QUE FOSSE

O que esta tabela me revela?

O lar como esfera feminina

Séculos depois, quando o Novo Testamento foi escrito, o mundo mediterrâneo estava sob forte influência grega e romana. E ali circulava uma ideia que vai soar familiar.

ENTENDA O CONTEXTO

Filósofos como Aristóteles (na obra *Política*) e Xenofonte (no *Econômico*) ensinavam que o homem pertence à esfera pública (a praça, a política, o comércio) e a mulher à esfera interna da casa. Aristóteles organizava a casa em três pares de relação: marido e mulher, pai e filhos, senhor e escravo. Em cada par, um governa e o outro obedece.

A ideia de "esferas separadas" é grega antes de ser cristã.

É dentro desse mundo que aparecem, nas cartas de Paulo e de Pedro, os chamados "códigos domésticos": instruções para maridos e mulheres, pais e filhos, senhores e escravos (Efésios 5:21 a 6:9; Colossenses 3:18 a 4:1; 1 Pedro 2:18 a 3:7). A moldura é a mesma de Aristóteles. Mas o conteúdo traz surpresas.

O que muda dentro da moldura

- Paulo fala **diretamente** com mulheres, filhos e escravos, tratando-os como pessoas morais, capazes de decidir. Na moldura grega, só se falava com o chefe da casa.
- Tudo começa com "sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo" (Efésios 5:21): uma submissão mútua.
- O peso maior das instruções cai sobre quem tem poder. Ao marido, Paulo pede que ame como Cristo, que "entregou-se" pela igreja (Efésios 5:25).
- Ao senhor, lembra que ele também tem um Senhor no céu, e que "com ele não há parcialidade" (Efésios 6:9).

EFÉSIOS 5:28-29 · NVI

"Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja."

OBSERVE O TEXTO

O verbo traduzido como "cuida" é *thalpō*, que traz a imagem de aquecer, de acolher no calor. Paulo usa a mesma palavra em 1 Tessalonicenses 2:7 para descrever a mãe que cuida dos próprios filhos. Ao marido, a Bíblia pede um cuidado com linguagem de colo.

E a palavra "cabeça" (*kephalē*, Efésios 5:23)? Esse é um dos debates mais longos entre estudiosos sérios. Alguns entendem "autoridade"; outros, "fonte, origem" ou "aquele que vai à frente". As duas leituras têm apoio em textos gregos antigos. O que todos reconhecem é que, em Efésios, a "cabeça" é definida por Cristo, que se entrega, e não por um chefe que se serve.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Não precisamos esvaziar Efésios 5 nem fingir que ele não existe. Ele deve ser lido inteiro, a partir do versículo 21, e no seu mundo. E vale notar: o texto fala de amor, entrega, submissão mútua e cuidado. Ele não distribui tarefas econômicas. Não diz quem ganha o dinheiro da casa.

O mesmo vale para Tito 2:3–5, onde Paulo pede que as mulheres mais velhas ensinem as mais novas a serem, entre outras coisas, boas trabalhadoras da casa (na palavra grega *oikourgous*). Na casa do século I, isso incluía produção, gestão de servos e comércio, como em Provérbios 31. E a finalidade declarada é missionária: "para que a palavra de Deus não seja difamada" (Tito 2:5), o mesmo motivo dado aos escravos logo depois (2:10).

EXERCÍCIO 8

Moldura e conteúdo

Leia Efésios 5:21–33 inteiro, de preferência em duas traduções. Depois responda.

O que este texto pede à esposa?

O que este texto pede ao marido? (Repare na quantidade de versículos.)

Que palavras falam de entrega e cuidado, e não de poder?

O que, na nossa casa, se parece mais com Aristóteles do que com Cristo?

Da fábrica ao Brasil de hoje

Se o modelo "ele provê, ela cuida" não vem do Éden nem do antigo Israel, ele vem de onde? Uma parte importante da resposta está a menos de trezentos anos de nós.

Quando o trabalho saiu de casa

Com a Revolução Industrial, entre os séculos XVIII e XIX, a produção deixou a casa e foi para a fábrica, a loja, o escritório. Pela primeira vez na história, para a maioria das famílias, trabalhar passou a significar **sair**. O pai passou a receber um salário fora, e a casa deixou de ser lugar de produção para ser lugar de consumo e descanso.

ENTENDA O CONTEXTO

A classe média britânica e americana do século XIX transformou essa mudança econômica em ideal moral. Surgiu a doutrina das "esferas separadas" (*separate spheres*): o homem como provedor no mundo competitivo, a mulher como "anjo do lar", guardiã da moral e da religião. No século XX, especialmente nos Estados Unidos dos anos 1950, esse modelo virou símbolo da "família cristã" e foi exportado por igrejas, missões e pela mídia.

Historiadoras de posições bem diferentes chegam a conclusões parecidas. A escritora Nancy Pearcey, de linha conservadora, descreve como a Revolução Industrial separou o trabalho do lar e enfraqueceu o papel do pai dentro de casa. A historiadora Beth Allison Barr, de outra linha, mostra como o ideal vitoriano foi lido de volta na Bíblia. Elas discordam de muitas coisas, mas concordam neste ponto.

Muito do que chamamos de "modelo bíblico" tem mais de fábrica do que de Éden.

O preço do modelo

Esse modelo trouxe coisas boas para muitas famílias: proteção, presença materna, estabilidade. Não é preciso desprezá-lo. Mas quando ele é apresentado como mandamento de Deus, cobra um preço alto:

- A mulher que precisa ou deseja trabalhar se sente culpada diante de Deus.
- A mulher que se dedica ao lar é vista como "dependente", e não como alguém que trabalha.
- O homem passa a medir o próprio valor pelo salário, e afunda quando perde o emprego.
- O pai se torna alguém que "ajuda" em casa, como se a casa não fosse dele.

O Brasil de hoje

TRAZENDO PARA HOJE

Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, 49,1% dos domicílios brasileiros têm uma mulher como pessoa responsável. Em 2010, eram 38,7%. Em muitas famílias, inclusive nas igrejas, a mulher é a principal ou a única fonte de renda. Um ensino que mede o valor de um homem por "ser o provedor" pode gerar culpa na mulher que sustenta a casa e vergonha no homem que, por uma fase, não consegue. Sem que a Bíblia tenha pedido isso.

Na minha casa, vivi isso de perto. Houve um tempo em que o Caio passou por uma transição de trabalho e ficou sem um trabalho fixo. O "modelo" diria que algo estava errado. Mas o que eu vi foi um homem que aproveitou aquela fase para estar mais perto do nosso filho, levá-lo à natação, acompanhar a rotina dele. E isso não fez dele menos homem.

EXERCÍCIO 9

De onde vem o meu modelo?

Para cada ideia abaixo, tente identificar a origem: Bíblia (qual texto?), cultura, família, igreja, mídia.

IDEIA QUE EU TENHO	DE ONDE ELA VEIO	O QUE A BÍBLIA DIZ DE FATO
--------------------	------------------	----------------------------

"O homem deve sustentar a casa."

"Lugar de mãe é em casa."

"Pai que fica em casa está fracassando."

Qual dessas ideias eu preciso devolver a Deus?



PARTE QUATRO

Textos que abrem caminhos

A mulher valorosa, o homem valoroso e as mulheres que sustentaram Jesus.

A mulher valorosa

Se existe um texto usado para definir "o papel da mulher", é Provérbios 31. E é exatamente aí que a Bíblia nos surpreende.

PROVÉRBIOS 31:10 · ARA E NVI

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias." (ARA)

"Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis." (NVI)

Nenhuma das duas traduções consegue carregar todo o peso da palavra hebraica *chayil*. Ela significa força, valor, capacidade. É usada para guerreiros valentes (o anjo chama Gideão de "poderoso guerreiro", Juízes 6:12), para exércitos e até para riqueza (Deuteronômio 8:18 fala do Deus que dá "a capacidade de produzir riqueza"). *Eshet chayil* talvez fique melhor como "mulher valorosa" ou "mulher de força".

O que ela faz

VERSO	O QUE ELA FAZ	ESFERA
13	Busca lã e linho e trabalha com as mãos	produção
14	Como os navios mercantes, traz de longe as suas provisões	comércio, provisão
15	Levanta-se de madrugada, alimenta a casa, organiza as servas	gestão de pessoas
16	Avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha	investimento
17	Seus braços são fortes e vigorosos	linguagem de força
18	Percebe que o seu negócio é lucrativo	análise de resultado
20	Acolhe os necessitados e estende as mãos ao pobre	ação social
24	Faz vestes de linho e as vende	venda
26	Fala com sabedoria e ensina com amor	ensino
27	Cuida dos negócios da sua casa	liderança

Paráfrase dos versos, com base na NVI. Leia o capítulo inteiro na sua Bíblia.

Ela compra terra, investe, vende, administra e alimenta a casa. O texto que encerra o livro da sabedoria descreve uma mulher que **provê**. E o marido? Ele é respeitado na porta da cidade, entre as autoridades (v. 23), confia nela plenamente (v. 11) e a elogia: "Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera" (v. 29).

Real ou simbólica?

Algumas leituras veem nessa mulher uma figura da igreja. Essa leitura alegórica nasceu entre os pais da igreja, mas não tem apoio no texto hebraico. Eu sempre a vi como uma mulher real, possível de ser vivida. E acredito que ela é. Mas precisamos entender como o texto foi escrito.

OBSERVE O TEXTO

Provérbios 31:10-31 é um poema **acróstico**: cada verso começa com uma letra do alfabeto hebraico, de *alef* a *tav*. É como dizer "a mulher de A a Z", um retrato completo. O estudioso Al Wolters mostrou que o poema tem a forma de um **hino heroico**, como os cânticos que celebravam guerreiros. Ela também espelha a Senhora Sabedoria do começo do livro, que "construiu sua casa" (Provérbios 9:1).

Ou seja: é um retrato idealizado de virtudes reais. Não é uma agenda para cumprir antes do café da manhã. Na tradição judaica, esse poema é cantado pelo marido para a esposa na mesa do Shabat, toda sexta-feira à noite. É uma bênção, não uma cobrança.

PROVÉRBIOS 31:30 · NVI

"A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada."

O centro de Provérbios 31 não é a produtividade. É o temor do Senhor.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Provérbios 31 prova que uma mulher pode prover, e que isso é celebrado na Bíblia. Mas ele não é um tratado sobre liderança no casamento, nem uma meta de perfeição. Usá-lo para gerar culpa ("eu nunca vou ser assim") é perder o espírito do poema.

EXERCÍCIO 10

Provérbios 31 sem culpa

Leia Provérbios 31:10–31 devagar, de preferência em voz alta.

Qual verso me inspira? Por quê?

Qual verso me pesa? Por quê?

Em que área da minha vida eu já sou uma *eshet chayil*, e nunca reconheci?

Se alguém cantasse este poema para mim, o que eu gostaria de ouvir?

O homem valoroso

Esta é a descoberta que mais me emocionou neste estudo.

A palavra *chayil* aparece também no livro de Rute. Rute era uma moabita, estrangeira, viúva, que deixou a sua terra para acompanhar a sogra, Noemi. Em Belém, para sustentar as duas, foi trabalhar recolhendo espigas no campo de um homem chamado Boaz. E é Boaz quem diz a ela:

RUTE 3:11 · NVI

"Agora, minha filha, não tenha medo; farei por você tudo o que me pedir. Todos os meus concidadãos sabem que você é mulher virtuosa."

"Mulher virtuosa" aqui é *eshet chayil*, a mesma expressão de Provérbios 31:10.

Mas o livro já tinha usado a palavra antes. Quando Boaz é apresentado, o texto o chama de *ish gibbor chayil* (Rute 2:1), que a NVI traduz como "homem rico e influente" e a ARA como "homem poderoso e rico". Literalmente: um homem forte, de valor.

Rute e Boaz são o casal em que homem e mulher recebem o mesmo título.

O que faz Boaz ser *chayil*

Boaz tinha terras e influência. Mas o livro mostra o seu valor em outras coisas:

- Ele cumprimenta os trabalhadores com uma bênção: "O Senhor esteja com vocês!" (Rute 2:4).
- Ele percebe a estrangeira vulnerável e a protege (2:8-9).
- Ele reconhece o valor dela antes de qualquer interesse: "Contaram-me tudo o que você fez por sua sogra" (2:11).
- Ele age com integridade, respeitando a Lei e o direito de outro parente (3:12-13; 4:1-10).

Rute também é *chayil*: leal, trabalhadora, corajosa, provedora da sogra. Nenhum dos dois é valoroso "no lugar" do outro. Os dois são, cada um a seu modo.

PAUSA PARA REFLETIR

O valor que a Bíblia reconhece em Boaz não está no tamanho das suas terras, mas no seu caráter: fé, generosidade, respeito, integridade. O valor de Rute também não está num papel, mas na sua lealdade e coragem.

Quando li isso, pensei na minha própria história. Eu busquei um homem de valor: alguém que soubesse quem era, em quem acreditava, e que colocasse Deus acima de tudo. Percebi que a Bíblia não reserva o valor para um dos lados. Os dois são chamados a ser *chayil*.

Valor não tem gênero; tem caráter.

TRAZENDO PARA HOJE

Se você é solteira, Rute 2 e 3 oferecem um retrato do que buscar: não o homem que "provê" no sentido estreito, mas o homem de fé, respeito e integridade. Se você é casada, talvez seja hora de reconhecer, em voz alta, o *chayil* do seu marido, e de ouvir dele o seu.

EXERCÍCIO 11

Valorosos

Escolha a parte que se aplica a você. Se quiser, responda às duas.

Para solteiras: as cinco marcas de um homem de valor que eu busco (pensando em Boaz):

Para casadas: onde eu vejo *chayil* no meu marido? Já disse isso a ele?

Onde eu vejo *chayil* em mim (lealdade, coragem, trabalho, fé)?

Uma frase de reconhecimento que vou dizer ou escrever esta semana:

Quem sustentou Jesus

O Novo Testamento continua esse fio. Lucas registra um detalhe que muitas vezes passamos rápido demais:

LUCAS 8:1-3 · NVI

"Os Doze estavam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena; Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens."

Citação condensada.

O verbo grego aqui é *diakoneō*: servir, prover. O ministério de Jesus foi sustentado, em parte, por mulheres. O próprio Filho de Deus aceitou ser provido por elas.

Uma galeria de mulheres que proveram

MULHER	TEXTO	O QUE FEZ
Filhas de Zelofeade	Números 27:1-11	Reivindicaram a herança da terra; Deus lhes deu razão
Abigail	1 Samuel 25	Administrou os bens da casa e evitou uma tragédia
A sunamita	2 Reis 4:8-37; 8:1-6	Decidiu sobre a casa e reivindicou suas terras ao rei
Joana, Susana e outras	Lucas 8:1-3	Sustentaram Jesus e os Doze com seus bens
Tabita (Dorcas)	Atos 9:36-42	Costurava roupas e fazia o bem; chamada de "discípula"
Lídia	Atos 16:14-15, 40	Comerciante de púrpura; abriu a casa à primeira igreja da Europa
Priscila e Áquila	Atos 18:2-3, 26	Fabricavam tendas e, juntos, ensinaram Apolo
Febe	Romanos 16:1-2	Serva da igreja e benfeitora de muitos, inclusive de Paulo

A Bíblia nunca repreende uma mulher por trabalhar, administrar bens ou sustentar a casa.

E 1 Timóteo 5:8?

1 TIMÓTEO 5:8 · NVI

"Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente."

Este é o versículo mais citado para dizer que "o homem deve prover". Mas o contexto (5:3-16) é o cuidado das viúvas pela própria família. No grego, o sujeito é "alguém" (*tis*), sem gênero. E poucos versos depois, Paulo aplica o mesmo dever a uma mulher:

1 TIMÓTEO 5:16 · NVI

"Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las."

O texto fala de responsabilidade familiar, de filhos e netos que cuidam dos mais velhos (5:4). Não fala de um papel exclusivo do homem.

ENTENDA O CONTEXTO

Outra passagem preciosa: 1 Coríntios 7:3-4. Num mundo em que o corpo da esposa era considerado propriedade do marido, Paulo escreve que "a mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher" (NVI). É a reciprocidade mais radical de todo o Novo Testamento.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

Narrativas descrevem; elas não legislam. Algumas leituras dirão que essas mulheres agiram em circunstâncias especiais. Ainda assim, o padrão é consistente demais para ser apenas exceção. E nenhuma delas é repreendida.

EXERCÍCIO 12

A galeria e eu

Escolha uma das mulheres da tabela e leia o texto completo na sua Bíblia.

Qual mulher eu escolhi, e o que mais me chamou a atenção na história dela?

Que recurso ela tinha nas mãos, e como usou?

Que recurso eu tenho nas mãos hoje para sustentar a obra de Deus e as pessoas ao meu redor?

Que crença sobre "mulher e dinheiro" eu preciso rever?



PARTE CINCO

A nova criação: o caminho de volta é para frente

O que Cristo já restaurou, o que ainda geme, e a missão a dois hoje.

O já e o ainda não

Durante muito tempo, eu pensei na redenção como uma volta ao Éden, ao momento antes da queda. Como se Jesus tivesse vindo para nos levar de volta ao jardim. Mas a Bíblia aponta para algo ainda maior.

Ela começa num jardim e termina numa cidade-jardim. Em Apocalipse 21 e 22, a nova Jerusalém desce do céu, e no meio dela corre o rio da água da vida. Dos dois lados do rio está a árvore da vida, e as suas folhas "servem para a cura das nações" (Apocalipse 22:2). A árvore que ficou guardada depois da queda (Gênesis 3:24) volta a estar ao alcance. E o que está escrito sobre o trono é: "Estou fazendo novas todas as coisas!" (Apocalipse 21:5).

A redenção não nos leva de volta ao jardim. Leva adiante, para a cidade-jardim.

O que já começou

2 CORÍNTIOS 5:17 · NVI

"Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!"

GÁLATAS 3:28 · NVI

"Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus."

OBSERVE O TEXTO

Em Gálatas 3:28, Paulo muda a construção da frase. Nos dois primeiros pares ele escreve "nem... nem" (judeu nem grego, escravo nem livre). No terceiro, escreve literalmente "não há macho e fêmea" (*arsen kai thēly*), exatamente as palavras da tradução grega de Gênesis 1:27, "macho e fêmea os criou". É um eco proposital da criação: em Cristo, a divisão que a queda transformou em disputa perde o poder de definir o valor de alguém diante de Deus.

E vemos os sinais dessa nova criação no próprio ministério de Jesus. Ele deixou Maria sentar-se aos seus pés, na posição de discípula, e disse que ela havia escolhido "a boa parte" (Lucas 10:39–42). Fez das mulheres as primeiras testemunhas da ressurreição (João 20:17–18), num tempo em

que o testemunho feminino tinha pouco peso. E, em Pentecostes, o Espírito foi derramado sobre "os seus servos e as suas servas" (Atos 2:18).

O que ainda não

Ao mesmo tempo, sabemos que a história não terminou. O corpo ainda envelhece e adocece. O trabalho ainda tem espinhos. O parto ainda tem dor. E o pecado ainda nos puxa para a disputa de poder de Gênesis 3:16.

ENTENDA O CONTEXTO

Teólogos como George Eldon Ladd e Oscar Cullmann chamaram essa tensão de "já e ainda não". O Reino de Deus já chegou em Jesus, mas ainda não chegou em plenitude. Vivemos entre a ressurreição e a volta de Cristo: já reconciliados, ainda não completamente restaurados.

Para o casamento e para as relações entre homem e mulher, isso significa duas coisas. Primeiro: não precisamos aceitar a disputa como destino, porque a nova criação já começou. Segundo: não precisamos nos desesperar quando ela aparece, porque a plenitude ainda não chegou. Vivemos como sinal, não como perfeição.

*Não buscamos um passado perdido. Buscamos um futuro prometido
que já começou.*

EXERCÍCIO 13

Sinais da nova criação

Pense na sua casa, no seu casamento ou nas suas relações mais próximas.

Onde eu já vejo sinais da nova criação (parceria, honra, socorro mútuo)?

Onde ainda vejo as marcas da queda (disputa, peso, silêncio)?

O que significa, para mim, viver como "sinal" e não como "perfeição"?

Uma oração curta pelo "ainda não" da minha casa:

Estações do corpo, provisão de mão dupla

Houve tempos de recolhimento na minha vida, como na maternidade do Filipe. E mesmo ali o Caio sempre esteve presente. De madrugada, quando o nosso pequeno queria mamar, só eu podia fazer aquilo. Ele levantava junto e dizia: "me chama que eu troco as fraldas". E assim íamos, um ajudando o outro. Havia prazer, e não peso, nisso. Tudo ficava mais leve.



Eu dava de mamar. Ele trocava a fralda. Nenhum dos dois estava cumprindo um papel; os dois estavam cumprindo uma missão.

Anos depois, ele passou por uma transição de trabalho e ficou um tempo sem trabalho fixo. Dedicou-se a estar mais perto do Filipe. Depois foi fazer um MBA, e eu fiquei com o nosso filho; depois chegou a minha vez, e ele ficou. Sempre nos apoiamos, com alegria de ver o que o outro estava realizando.

Então veio o sonho de mais filhos, e o caminho da adoção. Já éramos mais velhos, o Filipe já era adolescente, e chegaram duas pequenas, a Monica e a Ana Beatriz. Tivemos o privilégio de sermos escolhidos para sermos seus pais. A história delas pertence a elas; um dia, se assim desejarem, elas mesmas vão compartilhar. O que posso contar é a nossa parte: essa história nos virou do avesso, e vimos o poder que o ambiente e o amor têm de transformar vidas dentro de casa.



A nossa família do jeito que ela aparece por aqui: com leveza, e preservando o rosto das nossas meninas.

E, quando cheguei à perimenopausa, minha vida virou de cabeça para baixo. A mulher potente que eu conhecia parecia quebrada, parando de funcionar. De novo, eu pude e posso contar com o Caio. Ele torce por mim, busca coisas que possam me ajudar, apoiou a minha decisão de mudar de carreira. Ele acredita em mim, muitas vezes, mais do que eu mesma.

O ezer nos dois sentidos

Essas estações me ensinaram algo sobre o *ezer* que eu não tinha entendido antes. Quem foi criada para socorrer também precisa ser socorrida. O socorro do Éden corre nos dois sentidos. Nas estações em que a mulher está mais vulnerável, o marido é chamado a ser *ezer* para ela. E vice-versa.

1 PEDRO 3:7 · NVI

"Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida."

A fragilidade aqui (*asthenesterō*) não é motivo de diminuição. É motivo de **honra** (*timē*). E os dois são co-herdeiros: ninguém herda mais do que o outro.

ROMANOS 8:22-23 · NVI

"Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo."

Confesso que me emocionei ao ler a palavra "adoção" nesse texto. A redenção do corpo ainda está por vir. Por enquanto, o poder de Deus "se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). A palavra para fraqueza ali, *astheneia*, é da mesma família do "mais frágil" de Pedro.

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

O que o corpo vive nas suas estações não é fraqueza espiritual. Gestação, puerpério, doença, perimenopausa e menopausa pedem acompanhamento médico, ajustes reais na rotina da casa e muita compaixão, e não culpa. A fé não substitui esse cuidado; ela nos sustenta enquanto cuidamos.

Prover não é um papel fixo por gênero. É o que cada um faz pelo outro conforme a estação da vida.

EXERCÍCIO 14

O mapa das estações

Se for casada, faça com o seu marido. Se não for, pense nas pessoas que caminham com você.

EM QUE ESTAÇÃO
ESTOU?

DE QUE SOCORRO
PRECISO?

QUE SOCORRO POSSO
OFERECER?

Uma estação passada em que fomos socorro um do outro:

Um ajuste concreto que a nossa casa precisa fazer nesta estação:

Um cuidado com o meu corpo que eu tenho adiado:

Uma missão a dois hoje

Na nossa história de adoção, houve desafios enormes. Houve momentos em que achamos que não íamos conseguir. E, parando para pensar, percebo uma coisa que me marcou muito: os momentos em que achamos que não íamos conseguir nasceram exatamente de quando não andamos tão juntos.

ECLESIASTES 4:9-10, 12 · NVI

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. [...] Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade."

Citação condensada.

Dois são melhores do que um. Mas o cordão que não se rompe tem três fios. Na prática, como recuperar algo do que foi perdido no Éden?

Seis caminhos

- 1. Comece pela missão, não pelas tarefas.** Antes de "quem faz o quê?", pergunte: "qual é a nossa missão nesta estação?". É a pergunta de Gênesis 1:28.
- 2. Distribua por dons, energia e estação, não por gênero.** Há fases em que ele sustenta mais, outras em que ela sustenta mais. Isso não diminui ninguém.
- 3. Sejam ezer um do outro.** O socorro corre nos dois sentidos. Pergunte com frequência: "de que socorro você precisa hoje?".
- 4. Tragam o cuidado da casa e dos filhos para os dois.** O marido não "ajuda" em casa; a casa também é dele. Efésios 5:29 pede ao marido o verbo de quem aquece e alimenta.
- 5. Honrem o corpo em cada fase.** Vulnerabilidade pede ajuste e honra, não culpa (1 Pedro 3:7).
- 6. Se você não é casada, a missão também é sua.** A missão de Gênesis 1 não depende de um casamento. A comunidade da fé é chamada a ser socorro, como fazia com as viúvas (1 Timóteo 5) e como Tabita fazia com as roupas que costurava (Atos 9:36-39).

CUIDADO COM A INTERPRETAÇÃO

A minha história não é regra para a sua. Há casais em que um dos dois fica em casa por escolha e vive isso com alegria e fidelidade. Há mulheres que sustentam a casa sozinhas. Há viúvas, divorciadas, mães solo. O que este estudo propõe não é um novo modelo, e sim um novo ponto de partida: a missão compartilhada diante de Deus.

Eu e o Caio temos falhas e defeitos. Não encontrei um casamento perfeito. Encontrei uma parceria que se parece mais com o Éden do que com a queda: dois que se socorrem, que trocam de lugar quando a estação pede, e que sabem que um terceiro sustenta os dois.

Hoje eu tenho a minha consultoria e atuo em conselhos. O Caio é empreendedor e cuida das suas empresas. O Filipe está do outro lado do mundo, e as meninas crescem em casa. Mas isso é o que somos hoje. O amanhã está nas mãos de Deus. Vamos realizar sonhos até o último dia aqui, e a eternidade será uma aventura incrível.



As mãos da nossa família: tamanhos diferentes, uma mesma missão.

*Quando estamos juntos, nada pode nos deter. Porque, além de nós,
Deus sempre esteve e estará conosco.*

EXERCÍCIO 15

Seis caminhos, uma conversa

Para cada caminho, dê uma nota de 1 a 5 para como vocês vivem isso hoje, e anote um passo possível.

CAMINHO	NOTA	UM PASSO POSSÍVEL
1. Começar pela missão		
2. Dons e estações, não gênero		
3. Ser ezer um do outro		
4. Cuidado da casa a dois		
5. Honrar o corpo em cada fase		
6. Missão com a comunidade		

Quando foi a última vez que não andamos tão juntos? O que aconteceu?

[illegible]

O acordo da missão a dois

Este estudo não termina com inspiração. Termina com uma conversa e uma decisão. Se você é casada, separe um tempo sem pressa com o seu marido, longe das telas, e preencham juntos. Se não é casada, faça este acordo com Deus e com uma ou duas pessoas da sua comunidade.

MEU PRÓXIMO PASSO

1. Qual é a nossa missão nesta estação?

2. Que dons e que energia cada um tem hoje?

3. Onde um precisa do socorro do outro?

4. Que tarefa vamos redistribuir, e como?

5. Que crença herdada vamos devolver a Deus?

6. Qual é o primeiro passo concreto, e quando?

7. Quando vamos conversar de novo?

Assinaturas e data:

*Não fomos criados para disputar lugares, mas para cumprir juntos
uma missão.*

O terceiro fio

Senhor, obrigada porque, no princípio, não nos criaste para disputar, mas para caminhar juntos. Cura em mim as crenças que nasceram da queda e não do teu coração. Livra-me da culpa que não vem de Ti e da vergonha que Tu não colocaste.

Ensina-me a socorrer e a ser socorrida, a prover e a ser cuidada, conforme a estação que estou vivendo. Onde o meu corpo geme, sê a minha força. Onde andamos separados, aproxima-nos de novo.

Que a minha casa, a minha vida e as minhas relações sejam um pequeno sinal da nova criação que já começou em Cristo. E que, além de nós, sejas sempre o terceiro fio que nos sustenta.

Amém.



UMA CARTA PARA VOCÊ

De mulher para mulher

Antes de você fechar este estudo.

Querida leitora,

Talvez a sua casa não se pareça nada com a minha. Talvez você sustente a sua família sozinha, ou tenha escolhido se dedicar ao lar, ou viva um casamento em que as conversas sobre "quem faz o quê" ainda doem. Este estudo não foi escrito para que você copie a minha história. Foi escrito para que você volte, comigo, ao coração de Deus no princípio.

Eu escrevi estas páginas no meio da vida real: família, trabalho, a perimenopausa que virou tudo de cabeça para baixo, duas meninas crescendo em casa, um filho do outro lado do mundo, e um marido que acredita em mim mais do que eu mesma. Não escrevi do alto de um casamento perfeito. Escrevi de dentro de uma parceria imperfeita e muito amada.

Se este estudo cumpriu o seu papel, você está fechando estas páginas com menos culpa e mais liberdade. Livre da culpa por prover ou por cuidar. Livre para olhar para o homem ao seu lado, ou para as pessoas da sua comunidade, e perguntar: qual é a nossa missão?

Rute e Boaz não sabiam que seriam lembrados como o casal em que os dois eram valorosos. Joana e Susana não sabiam que o seu sustento entraria no Evangelho. Nenhum deles viu o tamanho do que estava fazendo. Apenas caminharam juntos, diante de Deus.

Isso é o que somos hoje. O amanhã está nas mãos de Deus. E a eternidade será uma aventura incrível.

Com carinho,
Priscila

Seis encontros para caminhar juntas

Este estudo pode ser usado em pequenos grupos, grupos de mulheres, grupos de casais, encontros em igrejas e mentorias. A sugestão abaixo divide o material em seis encontros. Adapte com liberdade.

ENCONTRO 1 · A CRENÇA QUE HERDAMOS

Capítulo 1 · Leitura bíblica: Gênesis 1:26–28

Abertura: Que frase sobre "papel de homem e de mulher" você mais ouviu na infância?

Para conversar: 1. De onde vieram as nossas crenças? 2. Que culpa elas geraram? 3. Como seria começar pela missão, e não pelas tarefas?

Oração: Peçam coragem para levar as crenças de volta à Bíblia.

ENCONTRO 2 · O PROJETO

Capítulos 2 a 4 · Leitura bíblica: Gênesis 2:15–24

Abertura: O que significa, para você, estar "face a face" com alguém?

Para conversar: 1. O que muda ao saber que todos os verbos de Gênesis 1:28 estão no plural? 2. O que *ezer kenegdo* e *tsela* ensinam? 3. O trabalho é castigo ou vocação?

Oração: Agradeçam pela missão que Deus confiou à humanidade.

ENCONTRO 3 · A RUPTURA

Capítulos 5 e 6 · Leitura bíblica: Gênesis 3:14–20; 4:7

Abertura: Onde você sente o "peso" da queda na rotina?

Para conversar: 1. O que significa a mesma palavra de dor para os dois? 2. Qual a diferença entre descrição e mandamento? 3. Como a disputa de poder aparece nas nossas relações?

Oração: Peçam cura para as relações feridas pela disputa.

ENCONTRO 4 · AS CAMADAS DA HISTÓRIA

Capítulos 7 a 9 · Leitura bíblica: Efésios 5:21–33

Abertura: Como a sua avó e a sua mãe organizavam a casa?

Para conversar: 1. O que nos surpreende sobre a casa do antigo Israel? 2. O que Paulo muda dentro da moldura de Aristóteles? 3. O que no nosso "modelo" tem mais de fábrica do que de Éden?

Oração: Peçam sabedoria para distinguir mandamento de costume.

ENCONTRO 5 · VALOROSAS E VALOROSOS

Capítulos 10 a 12 · Leitura bíblica: Provérbios 31:10–31; Rute 2:1; 3:11; Lucas 8:1–3

Abertura: Quem é uma mulher *chayil* na sua vida? E um homem?

Para conversar: 1. Como ler Provérbios 31 sem culpa? 2. O que Rute e Boaz ensinam sobre valor? 3. O que significa Jesus ter sido sustentado por mulheres?

Oração: Cada participante agradece pelo *chayil* de alguém.

ENCONTRO 6 · A MISSÃO A DOIS HOJE

Capítulos 13 a 15 e Desafio final · Leitura bíblica: Eclesiastes 4:9–12; Romanos 8:22–23

Abertura: Em que estação da vida você está?

Para conversar: 1. O que é viver o "já e ainda não"? 2. Como ser *ezer* nos dois sentidos? 3. Qual dos seis caminhos é mais urgente para você?

Aplicação: Cada participante compartilha (se desejar) um passo do seu "acordo da missão a dois".

Oração: Terminem com a oração final do estudo, em voz alta, juntas.

O que Deus falou comigo neste estudo

Fontes e notas deste estudo

Referências bíblicas utilizadas

Gênesis 1:26–28; 2:7, 15, 18–24; 3:15–20, 24; 4:7 · Êxodo 25:12; 26:20 · Números 3:7–8; 27:1–11 · Deuteronômio 8:18; 10:18–20; 24:17–21 · Juízes 6:12 · Rute 1:14; 2:1–11; 3:11–13; 4:1–10 · 1 Samuel 25 · 2 Reis 4:8–37; 8:1–6 · Salmo 121:1–2 · Provérbios 9:1; 31:10–31 · Eclesiastes 4:9–12 · Cântico dos Cânticos 7:10 · Mateus 19:4–8 · Lucas 8:1–3; 10:39–42 · João 20:17–18 · Atos 2:17–18; 9:36–42; 16:14–15, 40; 18:2–3, 26 · Romanos 8:22–23; 16:1–2 · 1 Coríntios 7:3–4 · 2 Coríntios 5:17; 12:9 · Gálatas 3:28 · Efésios 5:21–33; 6:9 · Colossenses 3:18–4:1 · 1 Tessalonicenses 2:7 · 1 Timóteo 5:3–16 · Tito 2:3–5, 10 · 1 Pedro 2:18–3:7 · Apocalipse 21:5; 22:1–2.

Traduções

As citações seguem a Nova Versão Internacional (NVI) e a Almeida Revista e Atualizada (ARA), conforme indicado. Trechos marcados como "citação condensada" omitem partes do versículo, sinalizadas com [...]. Tabelas com o conteúdo de Provérbios 31 são paráfrases.

Léxicos e obras de referência

Koehler e Baumgartner, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (HALOT) · Brown, Driver e Briggs, *Hebrew and English Lexicon* (BDB) · Bauer e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* (BDAG) · Harris, Archer e Waltke, *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento* (Vida Nova).

Comentários e estudos

Gordon Wenham, *Genesis 1–15* (Word Biblical Commentary) · Victor Hamilton, *The Book of Genesis, Chapters 1–17* (NICOT) · Bruce Waltke, *Genesis: A Commentary* e *The Book of Proverbs, Chapters 15–31* (NICOT) · Susan Foh, "What is the Woman's Desire?", *Westminster Theological Journal* 37 (1975) · Al Wolters, "Proverbs XXXI 10–31 as Heroic Hymn", *Vetus Testamentum* 38 (1988) · Craig Keener, *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento* (Vida Nova) e *Paul, Women and Wives* · Philip Payne, *Man and Woman, One in Christ* · John Piper e Wayne Grudem (orgs.), *Recovering Biblical Manhood and Womanhood* · Ronald Pierce, Rebecca Groothuis e Gordon Fee (orgs.), *Discovering Biblical Equality* · Tim e Kathy Keller, *O significado do casamento* (Vida Nova) · George Eldon Ladd, *Teologia do Novo Testamento* (Hagnos).

Contexto histórico

Carol Meyers, *Rediscovering Eve: Ancient Israelite Women in Context* (Oxford University Press, 2013) · Philip King e Lawrence Stager, *Life in Biblical Israel* · Nancy Pearcey, *Verdade Absoluta* (CPAD) · Beth Allison Barr, *The Making of Biblical Womanhood* (2021) · Aristóteles, *Política*, livro I · Xenofonte, *Econômico*.

Dado estatístico

IBGE, Censo Demográfico 2022: 49,1% dos domicílios com mulher como pessoa responsável (38,7% em 2010).

Sobre as imagens

As imagens deste estudo, com exceção da foto das mãos da família e da ilustração da família, são representações artísticas geradas para apoiar a narrativa. Não são registros históricos nem retratos das personagens bíblicas ou das pessoas reais mencionadas.

Priscila Abondanza

Priscila Abondanza é executiva sênior, fundadora da Mentisup e escritora. Foram 30 anos de carreira no mundo corporativo, liderando times, transformação digital e experiência do cliente. Hoje vive uma carreira de portfólio: consultoria, conselhos, mentoria e escrita.

Com pós-graduação em Neurociência e Psicologia Aplicada, ela dedica esta fase da vida a unir a ciência que explica a mente, a fé que sustenta a alma e a prática que transforma o dia. É autora do livro **O Jardim de Abundância**, sobre emoções positivas, vida plena e bem-estar com base em neurociência e espiritualidade cristã.

Casada com o Caio há mais de 25 anos, mãe do Filipe, da Monica e da Ana Beatriz, ela escreve a partir da vida real, inclusive das travessias. Este estudo nasceu de uma delas: a busca, cheia de perguntas, por viver no casamento uma missão a dois diante de Deus.

Ciência, fé e vida real, na prática.



@PRIABONDANZA

NO ÉDEN, DEUS NÃO DIVIDIU TAREFAS

Ele deu uma missão a dois

A queda não criou o trabalho; ela o tornou pesado. E não criou a diferença entre homem e mulher; ela feriu a relação entre os dois.

Em Cristo, o caminho de volta ao Éden é para frente.

PRISCILA ABONDANZA